



O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA OLEOSIDADE FACIAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

LOPES, Samantha Bárbara¹

FREITAS, Natasha Braga¹

RODRIGUES, Leticia de Raymundo¹

BERNARDES, Maria Tereza Carneiro Paschoal²

¹Graduanda em Estética e Cosmética, Universidade José do Rosário Vellano.

²Docente na Universidade José do Rosário Vellano.

RESUMO

A oleosidade facial é uma disfunção que acomete muitas pessoas de ambos os sexos e idades diferentes, causando desconforto no dia a dia. Possui vários fatores agravantes como má alimentação, estresse, uso inapropriado de cosméticos entre outros, com isso, a busca de tratamentos para a melhora dessa disfunção vem aumentando bastante, e consequentemente, novos métodos e tecnologias vão sendo inovados e explorados. Cientificamente, já foram comprovados os vários benefícios das plantas medicinais, e o estudo delas para benfeitorias na estética e cosmetologia vem se abrangendo constantemente. A Fitocosmética é uma área em grande ascensão, que visa aplicar as propriedades medicinais encontradas nas plantas como forma reparadora, possuindo uma grande afinidade com a pele, possibilitando uma ótima absorção, além de serem uma opção ecológica e econômica. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo estudar o uso de plantas medicinais úteis na melhora da oleosidade facial, podendo ser aplicadas diretamente na pele ou incorporadas em cosméticos, trazendo benefícios e oferecendo uma nova proposta de tratamento. A metodologia utilizada foi através de uma revisão bibliográfica integrativa de abordagem qualitativa a partir de dados descritivos.

PALAVRAS-CHAVE

Plantas medicinais, fitocosmética e oleosidade facial.

ABSTRACT

Facial oiliness is a dysfunction that affects many people of both sexes and different ages, causing discomfort on a daily basis. Characteristics of several aggravating factors such as poor diet, stress, improper use of cosmetics, among others, with this, the search for treatments to improve this dysfunction is quite high, and consequently, new methods and technologies are being innovated and explored. Scientifically, the various benefits of medicinal plants have already been proven, and their study for improvements in aesthetics and cosmetology is constantly being covered. Phytocosmetics is an area on the rise, which aims to apply the medicinal properties found in plants as a reparative form, having a great affinity with the skin, allowing for excellent absorption, in addition to being an ecological and economical option. Therefore, this work aims to study the use of medicinal plants useful in improving facial oils, which can be applied directly to the skin or incorporated into cosmetics, bringing benefits and offering a new treatment proposal. The methodology used was through an integrative literature review with a qualitative approach based on descriptive data.

KEYWORDS

Medicinal plants, phytomedicines and facial oils.

1 INTRODUÇÃO

A oleosidade facial é algo que afeta muitas pessoas, causando desconforto no dia a dia e insatisfação com o aspecto da pele. São vários os fatores que influenciam para essa disfunção como: distúrbios hormonais, má alimentação, excesso de higienização do rosto causando efeito rebote, excesso de exposição ao sol sem uso de filtro solar ou ainda uso de produtos inadequados para este tipo de pele. Sendo assim, são necessários cuidados específicos com a pele oleosa, como escolha de produto adequado, buscando sempre produtos oil free. São vários os tratamentos estéticos para a oleosidade facial, e a ciência contribui cada vez mais para o avanço de técnicas e produtos apropriados nessa terapêutica. Neste trabalho, iremos aprofundar os conceitos que sugerem o uso de plantas medicinais nesse tratamento. [1]

Na antiguidade, as doenças eram vistas como algo de origem sobrenatural, e eram tratadas com rituais mágico-religiosos, onde utilizavam produtos naturais de origem animal e plantas. De forma empírica se fazia o uso de plantas medicinais que poderiam ter efeitos curativos, mesmo não havendo embasamento científico para isso [2].

Cleópatra, popularmente conhecida pela sua vaidade, foi pioneira no incentivo ao estudo científico da cosmética, responsável pelo primeiro formulário- Cleopatre Gynoecyrium Libri (sem tradução para o português)-realizado durante seu reinado, que exibia cuidados com a higiene e tratamentos de afecções cutâneas, além de formas farmacêuticas a base de

plantas e óleos vegetais com propósitos terapêuticos e cosméticos [3].

A partir do Oriente, o emprego de produtos naturais tornou-se comum também no mundo grego, surgindo no ano IV o formulário de Ovídio - Os Remédios Para o Rosto Feminino- dedicado a cosmética contendo formulações de pomadas da época a base de vegetais [4]. Desde então, o estudo de vegetais e aplicações dos seus constituintes, na forma de extratos ou substâncias ativas isoladas, tomam cada vez mais espaço na indústria cosmética atual [3].

Para ser considerada “medicinal”, a planta tem que ter reconhecimento dos seus efeitos benéficos para a saúde da população, após longo período de uso [2]

A existência de uma vasta gama de plantas com inúmeras aplicações cosméticas, torna necessário a investigação de seus benefícios e especificidades pela ciência, além da produção de monografias como forma de referência aos profissionais do ramo e conscientização dos usuários [3].

Atualmente a fitocosmética é uma área em grande crescimento, não só pelo seu grande avanço em investigações científicas, como também pelas grandes e reais vantagens que tem sua aplicação de produtos vegetais em relação a alguns produtos sintéticos, considerando que a sociedade vem exigindo cada vez mais a adoção de tecnologias que produza produtos não somente econômicos, como também ecológicos e seguros, visando não só os benefícios para os consumidores e o lucro para a empresa, como também o bem do meio ambiente, o

que exige muito de investigadores e profissionais desta área em pesquisas de compostos distintos, competitivos e naturais [3].

A fitocosmética pode ser definida como o “segmento da cosmetologia que se dedica ao estudo, assim como a aplicação das substâncias ativas extraídas de materiais vegetais, em proveito da higiene, da estética, da correção e da manutenção do estado normal e sadio da pele” [3].

Princípio ativo natural nada mais é do que substâncias que podem ser extraídas e isoladas de plantas medicinais que possuem propriedades terapêuticas distintas [5].

No que concerne ao fitocosmético, pode ser definido como qualquer preparação composta por substâncias de origem natural, “destinada a ser posta em contato com as diversas partes superficiais do corpo humano, designadamente epiderme, sistemas piloso e capilar, unhas, lábios e órgãos genitais externos, ou com os dentes e mucosas bucais, com a finalidade de, exclusiva ou principalmente, os limpar, perfumar, modificar o seu aspeto, proteger, manter em bom estado e/ou corrigir os odores corporais” [3].

Dessa forma o presente estudo tem como objetivo aprofundar nos conceitos que justifiquem o uso de plantas medicinais para controle e tratamento da oleosidade facial

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de abordagem qualitativa a partir de dados descritivos. Foram utilizados os bancos de dados Google acadêmico e Scielo para as pesquisas, selecionando artigos originais e de revisão, no período de 2009 a 2020, no idioma português, utilizando os termos indexados: plantas medicinais, fitocosmética e oleosidade facial.

Foram excluídos livros e artigos que não compreendessem ao tempo e tema exigidos, e estivessem em outras línguas como inglês, espanhol, francês, etc.

A figura 1 representa os aspectos metodológicos da pesquisa.

Figura 1- Aspectos metodológicos da pesquisa



Fonte: Dos autores

Durante o levantamento bibliográfico foram encontrados 66 artigos dentro das palavras-chaves, ano e idioma escolhidos. Foram selecionados os trabalhos que se encaixam no escopo da pesquisa e que abordavam os aspectos mais importantes do tema trabalhado neste estudo de revisão sobre o uso de plantas medicinais no tratamento da oleosidade facial, sendo sete artigos ao todo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oleosidade facial é uma disfunção que comumente acomete homens e mulheres de todas as faixas etárias. É caracterizada pelo excesso de sebo produzido pelas glândulas sebáceas, causando grande desconforto pelo aspecto causado a pele e por frequentemente ocasionar acnes.

O uso de plantas medicinais tem sido amplamente explorado pela ciência nos mais diversos setores a fim de buscar propriedades curativas e reparadoras em compostos naturais que, além de oferecer qualidades socioeconômicas, podem ser também uma alternativa segura de resultado, por isso a fitocosmética tem demonstrado tamanha ascensão. Desse modo, esse estudo tem como objetivo aprofundar nas plantas e suas propriedades que possam contribuir com o controle e tratamento da oleosidade facial.

A seguir encontra-se o quadro com os artigos selecionados juntamente com os resultados obtidos a partir deles.



Quadro 1 - Demonstrativo de resultados

Artigo	Autor/Ano	Objetivo	Tipo de Estudo	Conclusão
Estabilidade De Formulação Dermocosmética Contendo Extrato De <i>Pelargonium graveolens</i> L.	Gelaleti Daniela et al., 2019	Testar a estabilidade do extrato bruto hidroalcoólico de <i>Pelargonium graveolens</i> L. em diferentes concentrações aplicado em base dermatológica simples de creme aniônico durante 90 dias seguidos.	Artigo original	Afirma a possibilidade de utilização do extrato de <i>Pelargonium graveolens</i> L. nas formulações cosméticas para tratamento de oleosidade por conter propriedades antissépticas que purificam e suavizam a pele. Sobre a estabilidade do produto, a formulação apresentou resultados satisfatórios com boa compatibilidade entre o extrato e a base.
Medicamentos isentos de prescrição: antiacneicos e tópicos adstringentes	Aschi, Diane Paula , 2017	Investigar a importância e crescimento da prescrição farmacêutica, assim como a fundamental atuação do farmacêutico na prática clínica identificando e orientando o uso correto e racional dos medicamento Isentos de Prescrição (MIP) no tratamento de distúrbios menores, com a contribuição para um resultado mais efetivo e autocuidade consciente do paciente.	Revisão de literatura	Afirma a possibilidade de utilização da <i>Camelia sinensis</i> na formulação com concentração de 2 a 5% em loções e gel por apresentar propriedades antioxidantes, antiinflamatória e regulador da oleosidade. Além das formulações com <i>Hamamelis virginiana</i> , com efeitos seborregulador e tensor favorecendo a limpeza e drenagem de pus das lesões espontaneamente.
Pesquisa e desenvolvimento de um produto sustentável: <i>Lilium recanto</i>	Carrara, Maria Lúcia Teixeira de Souza, 2011.	Elaborar um produto ecobiológico e sustentável com a utilização de elementos da natureza através de u estudo e consequentemente validação para tornar-se um produto de tratamento para a pele.	Artigo original	Os resultados indicaram que a flor do lírio, promoveu além de muitos benefícios para a pele, uma ação efetiva contra a oleosidade e por apresentar características adstringentes.
Extrato de <i>Anacardium occidentale</i> L. em formulações cosméticas: benefícios para a pele oleosa.	Mercúrio, Daiane Garcia et al., 2017.	Avaliar a atividade antioxidante do extrato de caju para a melhora da condições da pele oleosa após a aplicação de protetor solar com este extrato.	Artigo original	Comprovou-se a eficácia do extrato de caju para a redução significativa da oleosidade e sua capacidade fotoprotetora.



Fitocosmética: aplicação de extratos vegetais em cosmética e dermatologia	Ruivo, Joana Sofia Pais, 2012.	Descrever a aplicação de vários extratos e compostos vegetais em preparações cosméticas e dermatológicas.	Revisão de literatura	Afirma-se que o óleo essencial do alecrim e seu hidrolato proporcionam ação antisséptica e de limpeza da pele. A aveia possui propriedades contra a oleosidade por ser tonificante. Hamamelis possui taninos e conferem ação adstringente uteis em peles seborreicas.
Principais plantas em Dermatologia	Vaz, Inês Fernnades da Silva, 2014.	Estudo das principais plantas, extratos naturais ou derivados destas, com constituintes ativos úteis na área da deermatologia.	Artigo original	Conclui-se a utilização do óleo da planta <i>Juglans regia</i> em peles oleosas e acneicas por ter ação emoliente e normalizadora da secreção sebácea e hiper-hidrose. A <i>Camelia sinensis</i> em aplicação tópica também utilizada peles acneicas por conter ação antiinflamatória e antioxidante.

Fonte: Dos autores

Inicialmente, podemos citar a *Camellia sinensis* (extrato de chá verde), como aliado ao tratamento dessa disfunção, por suas propriedades anti-inflamatória e antimicrobiana, podendo ser utilizado também, no tratamento da acne. São indicadas formulações veiculando o extrato através de loções e formulações em gel nas concentrações de 2 a 5% [6]. Os efeitos anti oleosidades da *Camellia sinensis* mostrou ser um poderoso agente antioxidante e antiinflamatório [2].

Amplamente utilizado no controle da oleosidade em formulações como sabonetes e géis facias, temos a *Hamamelis virginiana* (hamamélis), que apresenta taninos em sua estrutura o que oferece limpeza da pele e drenagem de pus das lesões acneicas espontaneamente. São indicadas formulações na concentração de 3% para cuidados duas vezes ao dia [5]. Foi demonstrado efetividade também, do

hidrolato de suas folhas não diluído que podem ser usados em todos os tipos de pele oferecendo ação ligeiramente adstringente, tonificando a pele oleosa, além de que, cosméticos com extrato glicólico das folhas normalizam a transpiração e a secreção sudorípara [3]. As propriedades encontradas na *Hamamelis* são por conter, além de taninos, ácidos elágicos presentes [2].

Outro aliado ao tratamento da oleosidade seria a flor do *Hedychium coronarium*, popularmente conhecido como Lírio, que demonstrou em sua análise possuir taninos e flavonóides (rutina), que funcionam como agente adstringente da pele, sendo uma excelente opção a ser explorada pela indústria fitocosmética [7].

Já a *Melaleuca alternifolia* (melaleuca) é utilizada como óleo essencial extraído de suas folhas, que



possui um longo histórico de utilização como um agente tópico antisséptico, o que ajuda no tratamento da oleosidade da pele [2].

Outra sugestão para formulações cosméticas contra excesso de oleosidade seria a aveia *Avena sativa*, pois possui ações hidratante, anti-inflamatória e tonificante. Seu óleo é composto por antioxidantes [3].

A planta *Juglans regia* L. conhecida como noz caucasiana, é comprovada para o tratamento antioleosidade, devido a sua composição rica em fosfolípidos, proteínas, tocoferóis e ácidos gordos insaturados, que agem na disfunção como antibacterianos, anti-inflamatório e antioxidantes, normalizando a secreção sebácea e hiper-hidrose [2].

Popularmente conhecido, o alecrim (*Salvia rosmarinus*) também demonstrou ser forte aliado no tratamento a pele oleosa, pois contém compostos fenólicos que contribuem para uma potente atividade antioxidante, seu óleo essencial proporciona ação antisséptica, e o hidrolato da planta apresenta ação antisséptica e de limpeza de pele [3].

O *Anacardium occidentale* L. (Caju) apresenta grandes propriedades que beneficiam a pele oleosa, por possuírem alta concentração de taninos, sendo eles compostos adstringentes, relacionados diretamente à atividade reguladora de secreção sebácea e constrição dos poros cutâneos. O extrato do caju possui constituintes com efeitos antimicrobianos, como os ácidos anacárdicos que combate bactérias Gram-positivas tais como *Staphylococcus aureus* e *Propionibacterium acnes*. Um estudo prévio mostrou atividade antioxidante no extrato de suco de caju [8].

A planta *Pelargonium graveolens* L., popularmente conhecida como Gerânio ou Malva-cheirosa, é utilizada para tratamentos na pele como cuidados externos, tendo como exemplo o cuidado da acne, devido a suas grandes propriedades antissépticas que purificam e suavizam a pele, devido a diminuição da oleosidade da pele [9].

A *Salvia officinalis* L. (sálvia) é utilizada no tratamento da oleosidade devido aos ácidos em sua composição: ácidos fenólicos, como o ácido cafeico, o ácido rosmarínico e o ácido clorogénico que possuem uma atividade antimicrobiana, anti-inflamatória e protetora dos tecidos [2].

Após as pesquisas realizadas, é possível perceber que há diversas plantas capazes de auxiliar no combate a oleosidade da pele por possuírem propriedades antissépticas, adstringentes, anti-inflamatórias, antimicrobianas e tonificantes.

Essas plantas são normalmente utilizadas na forma de extratos que são incorporados em formulações cosméticas para facilitar a aplicação na pele. É uma ótima opção de tratamento podendo ser facilmente associado a outros procedimentos estéticos como microagulhamento e limpeza de pele, além da possibilidade de utilização em casa nos pós-tratamentos (famosos home care-cuidados em casa) potencializando os resultados desejados.

Apesar de serem naturais, as plantas medicinais e fitocosméticos não devem ser vistos como inofensivos, pois podem causar algum desconforto, vermelhidão ou outro tipo de reação alérgica e até mesmo intoxicação em casos mais agudos ou em pessoas mais predispostas ou com peles mais sensíveis. Sendo assim, é importante ressaltar a importância do uso dessas substâncias com acompanhamento profissional esteticista, para investigar por meio de anamnese o melhor produto a ser utilizado além de sua forma correta de aplicação e quantidade, para minimizar o risco de complicações e auxiliar num tratamento mais eficaz.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos e descritos na seção acima, pode-se concluir a efetividade do tratamento e controle da oleosidade facial através do uso de plantas medicinais. A dificuldade em se encontrar trabalhos que abordem a temática escolhida demonstra também uma área a ser mais enfatizada considerando ser um problema que abrange um grande número de pessoas, homens e mulheres de todas as idades em níveis maiores ou menores de complexidade (de oleosidade na zona T a acne de graus elevados). O uso correto das plantas medicinais é uma boa opção para protocolos estéticos faciais, de baixo custo e sem riscos quando utilizados corretamente com acompanhamento de profissional habilitado.

REFERÊNCIAS

- [1] Entenda as causas da pele oleosa e como se proteger do problema. Atualizada em 08/01/2021; Acesso em 15/11/2020. Disponível em <https://www.minhavidade.com.br/beleza/materias/17831-entenda-as-causas-da-pele-oleosa-e-como-se-proteger-do-problema>.
- [2] VAZ, Inês Fernandes da Silva. PRINCIPAIS PLANTAS EM DERMATOLOGIA. 2014.
- [3] RUIVO, Joana Sofia Pais. Fitocosmética: aplicação de extratos vegetais em Cosmética e Dermatologia. Porto: 2012.
- [4] CAMARGOS, Clayton Neves; MENDONÇA, Caio Alencar; DUARTE, Sarah Marins. Da Imagem Visual do Rosto Humano: simetria, textura e padrão. 3 ed. São Paulo: Saúde Social, 2009.
- [5] MIRA, Jessika Dutra de; FRANCEZ, Karen Rúbria; FRANÇA, Ana Julia Von B. du Vernay. O uso da fitocosmética no combate às lesões de acne: Um Protocolo Contendo Ativos Que Interferem Nos Fatores Patogênicos Desta Afecção. Balneário Camboriú: 2016?.
- [6] ASCHI, Diana Paula. Medicamentos insetos de prescrição: antiacneicos e tópicos adstringentes. Erechim: 2017.
- [7] CARRARA, Maria Lúcia Teixeira de Souza. Pesquisa e desenvolvimento de um produto sustentável: Liliun. Recanto Maestro: 2011
- [8] MERCURIO, Daiane; WAGEMAKER, Tais; CAMPOS, Patrícia Maia. Extrato de Anacardium occidentale L. em formulações cosméticas: benefícios para a pele oleosa. 1 ed. [s.l.]: Jornal de Investigação Biomédica e Biofarmacêutica, 2017.
- [9] GELALETI, Daniela et al. ESTABILIDADE DE FORMULAÇÃO DERMOCOSMÉTICA CONTENDO EXTRATO DE PELARGONIUM GRAVEOLENS. 2 ed. [s.l.]: Brazilian Journal Of Natural Sciences, 2019.